

12 JAN 1984

Sarney cobra lealdade dos candidatos ao PDS

“O candidato do PDS terá que governar com o PDS”. Esta foi a primeira decisão que o presidente nacional do partido, senador José Sarney, tomou na coordenação do processo sucessório. Para tanto, segundo explicou, pretende convocar todos os presidenciais para que apresentem suas idéias, “que deverão servir de subsídios para a elaboração da plataforma de governo de que o partido ficou encarregado pela sua executiva nacional”.

Sarney explicou ainda que o seu trabalho à frente da coordenação do processo sucessório “será o de zelar para que o processo se desenvolva no partido em consonância com as diretrizes estabelecidas pela executiva e ao mesmo tempo procurando a unidade dentro das divergências”.

O novo coordenador da sucessão presidencial disse ainda que sua função principal será também a de acompanhar o processo a nível de partido e dentro do partido, “que é o órgão competente para a escolha

dos candidatos, que é a convenção nacional”. Dentro deste raciocínio, acentuou que todo “o trabalho será o de preparar a convenção e para que a escolha seja feita de modo a que as divergências não comprometam a unidade partidária”.

Sobre a proposta formulada à executiva nacional pedessista para que a escolha se dê através de uma pré-convenção, apontando como exemplo de sua eficácia e realizada no Rio Grande do Sul, quando das eleições para governador, em 82, Sarney disse tratar-se de uma idéia a ser examinada, ressaltando porém “que ainda estamos muito longe da escolha e o quadro ainda não está definido”.

— Esta - insistiu - é uma idéia a ser trabalhada. Uma idéia que deve ser examinada, pois o nosso objetivo maior é o de que apenas um nome chegue à convenção. A prévia, neste caso, seria um instrumento essencial para uma triagem. Mas estamos longe ainda da escolha e o quadro ainda não está definido.